Anno de 1844. Quarta Feira 2 de Outubro Anno XX. N. 220.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

30 Seg s. Jeronimo Aud. do J. de D. da 2. v.
1 Terça ss Viriissimo, Maxima e Julia. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
2 Quarta s. Leodegario. Aud do J. de D. da 3. v.
3 Quinta s. Candido. Aud do J. de D da 2. v.
4 Sexta s. Francisco d'Assis. Aud. do J. de D. da 2. v.
5 Sab. s. Placido. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
6 Dom. N. S. do Rosario.

CAMBIOS NO DIA 30 DE OUTUBRO.

Cambios sobre Londres 24 e 1|2 nom.
» » Paris 380 reis por franco
» » Lisboa 120 por 100 de premio

Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 4 por o|o

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,600
» » » N.	17,300	17,500
» » de 4,000	9,500	9,700
Prata--Patacões	2,000	2,020
» Pesos columnares	2,000	2,020
» Ditos mexicanos	1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m
Minguante a 5 as 2 horas e 9 min da tarde
Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 8 horas e min 30 da manhãa | Segunda as 8 horas 54 e minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 27 DO PASSADO.

Officio—Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, devolvendo, approvado, o orçamento dos concertos da cadeia de Olinda, para que organise e remetta á Secretaria as clausulas especiaes para a arrematação dos mesmos concertos.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á incumbir da factura dos bancos e tarimbas da cadeia do Limoeiro o arrematante das respectivas obras.—Communicou-se ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes e ao Inspector Fiscal das Obras Publicas.

Portaria—Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, ordenando, que faça recolher ao mesmo a guarda do Manguinho e o destacamento de Apipucos; e prevenindo-o, de que elles não devem ser substituidos.—Participou-se ao Chefe de Policia.

Thesouraria da Fazenda.

Continuação do expediente do dia 16 de Setembro.

Portaria — Ao Collector de Diversas Rendas do municipio de Olinda. — Mandando o Exm Srs. Presidente do Tribunal do T. Publico Nacional, pela ordem de 23 d'Agosto p. p., sob n. 177, para que o mesmo Thesouro possa proceder com algum conhecimento de causa na distribuição do credito, que tem de abrir annualmente ás Thesourarias, para pagamento do capital e juros dos dinheiros de orphãos, entrados por emprestimo nos cofres nacionaes, que no penultimo mez de cada anno financeiro os Inspectores das Thesourarias das provincias informem o total da quantia devida á orphãos de que se tem de pagar juros, e quaes aquelles orphãos, que teem de entrar na sua maioridade no anno seguinte; porque ainda quando algumas vezes se emancipem por outros factos, e não por terem chegado a idade legal, com tudo he um dado este sufficiente para se poder melhor approximar a quantia que tem de pagar-se: cumpre que o Sr. Collector de Diversas Rendas do municipio de Olinda dê, pela sua parte, á esta Thesouraria os necessarios esclarecimentos para a exigida informação, entregando no 1.° de Junho de cada anno financeiro, e o mais tardar até o dia 15 do mesmo mez, uma nota das quantias devidas a orphãos, que pela Collectoria á seu cargo se estão pagando juros, e dos capitaes que no anno seguinte devem ser restituidos, com declaração dos orphãos a quem pertencem. — Iguaes portarias forão dirigidas aos Collectores do municipio do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Santo Antão, Páo do Alho, Limoeiro, Bonito, Iguarassù, Itamaracá, Goianna, Nazareth, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Boa vista.

IDEM DO DIA 17.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia, expondo os motivos, pelos quaes não podia ser entregue a quantia de 600,000 rs. ao Juiz de Direito Chefe de Policia.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra, pedindo mandasse apromptar os objectos constantes da relação que acompanhava, para serem remettidos á ilha de Fernando.

IDEM DO DIA 18.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia, informando o requerimento de Ambrozio Manoel da Silva, ex-soldado expedicionario á provincia do Pará, em que pedio lhe fosse abonada a quantia constante da sua escusa.

IDEM DO DIA 19.

Portaria —Ao Contador da Thesouraria, para tomar nota da quantia de 405,000 rs., que se devia ás filhas do finado Tenente Coronel Pedro Velho Barreto, de seu meio soldo vencido nos annos financeiros de 1841 a 1843, para ter lugar o pagamento quando se marcasse quota applicada para este fim.

IDEM DO DIA 20.

Officio — Ao Exm Presidente da Provincia, informando o requerimento de Alexandre Pedro, soldado reformado do corpo d'artilharia, em que pedio os vencimentos que se lhe devia.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria da provincia da Parahyba, respondendo ao seu officio de 30 de Agosto proximo findo, em que exigio saber, se nas povoações de Pitimbù e Taquara havia algum agente fiscal por parte da Thesouraria.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

JULGAMENTO DO DIA 1.°

(*Desemb. de semana — O Sr. Cerqueira Leite.*)

Julgárão improcedente a appellação interposta da sentença proferida na causa em que he appellante José Luiz Gonçalves Laage, e appellado o Juizo.

Mandárão com vista ao Dr. Curador Geral, a appellação em que he appellante Antonio Simplicio de Barros, e appellado P. da Fonceca Coutinho.

Mandárão com vista ao Dr. Curador Geral, a appellação em que he appellante Ignacio Joaquim Fernandes, e appellados Francisco José Pacheco Medeiros e outros.

Julgárão improcedente a appellação interposta da sentença proferida na causa em que são partes José Luiz Gonçalves Laage, e o Juizo.

Confirmárão a sentença proferida na appellação em que he appellante o Curador das escravas Alexandrina e Mariana, e appellado Joaquim José de Macedo.

Mandárão com vista ao Desembargador Procurador da Corôa e Fazenda, a appellação em que he appellante Antonio da Silva e Companhia, e appellado o Juizo.

Rendimento total d' Alfandega de Pernambuco em Setembro de 1844.

Rendimento total		260:376,844
Restituições		700,132
		259:676,712
Polvora 50 o/o a dinheiro		945,000
Vinhos, e liquidos espirituosos a saber:		
48 1/2 por % a dinheiro	1:944,261	
48 1/2 por % em assignados	2:346,452	4:290,713
Mercadorias em geral -- a saber:		
15 por % a dinheiro	36:049,960	
15 por % em assignados	149:334,168	185:384,128
Joias 5 por %		647,515
Armazenagem addicional de 3 1/2 por %		43:663,444
Reexportação 2 por o/o		235,356
Expediente de 1 1/2 por o/o		19:341,507
Generos nacionaes 1/2 por o/o		22,647
Premios dos assignados 1/2 por o/o		3:412,707
Armazenagem de 1/4 por o/o		425,240
Emolumentos de certidões		4,800
Sêllo dos despachos dos generos sugeitos a direitos		1:291,155
Ditos dos ditos livres		7,500
Multas		5,000
	Rs.	259:676,712
Renda Geral	216:013,268	
Dita applicada	43:663,044	
Rs.—	259:676,712	

O Escrivão da Alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

ELEITORES DA FREGUEZIA DA ESCADA.

Os Srs.:
Manoel Thomé de Jesus
José Pedro Velloso da Silveira
Henrique Marques Lima
Eustaquio José Velloso
Candido José Lopes de Miranda
Coriolano José Velloso da Silveira
Antonio Feijó de Mello
José Rufino Barbosa
Mariano Xavier Carneiro da Cunha
André Dias de Araujo
Francisco Velloso da Silveira
Braz Carneiro Leão
João Zefirino Pires
Manoel José Pereira Pinto de Lemos
Antonio da Silva Mattos
Roque Ferreira da Costa.
Antonio Cavalcanti Barreto
Antonio Carneiro de Lacerda
Antonio Affonso Ferreira
Domingos Pereira do Espirito Santo
Antonio Carneiro Leão
Francisco Cavalcanti d'Albuquerque
Manoel da Rocha Lins
João Paes Barreto
Antonio Marques de Holanda Cavalcanti
José Miguel de Lira
Manoel Carneiro Leão
José Maria Bandeira
Antonio Gonçalves da Silva
José Affonso Ferreira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Os Redactores do *D.-novo* estão loucos. De insultos em insultos, de desaforos em desaforos tem passado a excessos de loucura, depois que o povo repellio com indignação os ensaios do batalhão ligeiro.

Os passageiros, que vierão da Bahia no vapor desmentem as calumnias, desfazem a vil intriga de que se fizessem clubs para incumbir ao Sr. Candido Baptista de infamar os Pernambucanos, de que se mandassem cartas para a Bahia com aleives á população de Pernambuco. Se esta cidade tivesse a fama de estar entregue ao saque, não virião pessoas respeitaveis para aqui, nem os pais de familia da Bahia mandarião nesta occasião aos filhos estudarem aqui preparatorios. Repellimos com indignação os insultos os mais atrozes que essa cabilda infame da praia tem o arrojo no furor, que a ataca, de lançar-nos. Não ha uma repulsa mais energica, não ha refutação mais forte contra esses indignos escriptores, do que declarar ao publico, que se attrevem a escrever, que se cuspa na cara de seus adversarios.

Infames! Só ao calumniadores, aos covardes, como vós devia-se cuspir na cara, se tão atroz insulto não se fizesse apenas n'uma reunião de barbaros como vós sois; se acção tão indigna não aviltasse a sociedade!! Tendes tocado ao ultimo extremo de desesperação.

Communicados.

Acabamos de descobrir que os redactores do *D. novo* soffrem dos nervos; he mais uma razão para serem lastimados, coitados! Bem lhes bastava a loucura incuravel em que se achavão; mas bem diz o ditado—perdigão que perdeo a penna não ha mal que lhe não venha. Ei-los pois esses rapazes tão turbulentos, tão infamadores, tão insolentes, com o sangue gelado de sorpreza! E que sorpreza foi esta tão sorprehendedora que poz aos pobres loucos o sangue assim gelado? As consequencias dos seus attentados e dos seus infames escriptos. De sorte que se o *Diario e o Gararapes* não houvessem dito que a provincia estava em anarchia, que o batalhão ligeiro havia sido ensaiado, que as noticias destes factos tinhão dado lugar a vir para aqui um vaso de guerra francez, observar se os subditos de sua nação tinhão necessidade de protecção extraordinaria &c. &c. ainda os pobres loucos não sabião, que todas essas cousas havião existido, e que he uma vergonha para a provincia a creação de um batalhão ligeiro, e todos as suas consequencias! O que se ha de esperar de loucos, cujos nervos soffrem, e augmentão assim a perturbação cerebral?

Pobres loucos que não vião quanto he vergonhoso e infame illudir a gente ignorante, irritar-lhe as paixões e induzi-la aos primeiros desatinos que podião arrastar outros e outros até os ultimos! Pobres loucos que não vião, que prepetrado um facto desta monta assim publicamente nas ruas de uma cidade e em pleno dia não havião ahi forças humanas que podessem apagar repentinamente a profunda e desagradavel impressão que deixaria na população! Pobres loucos que não vião que os seus insultos, ameaças e instigações publicadas diariamente nos seus jornaes, confirmavão as suas sinistras intenções, aggravavão cadavez mais o seu horrivel crime, e augmentavão os bem fundados receios da população! Pobres loucos que não vião que era indigno, vil, infame para um magistrado escrever tudo isso, pôr-se a testa dos mesmos a quem havia desvairado, e instiga-los ainda mais com suas palavras incendiarias!

E não haverá um christão que cure esses miseraveis de tão grande loucura? Não, Senhores, ella está julgada incuravel; alli não ha mais vergonha, não ha mais estimulo de cousa alguma honesta que possa fazer effeito! O que resta he lamentar a miseria humana, e curvarmo-nos aos decretos da Providencia. Se tivessemos um hospital de doudos desta natureza, pois que a sua lesão he de huma qualidade especial; talvez ainda houvesse alguma esperança; mas as nossas circunstancias não nos permittem tão grata consolação.

E se assim não fôra veriamos nós o despejo com que ao mesmo tempo que se mente e calumnia, como nunca ninguem mentio nem calumniou, se nos chama mentirosos e calumniadores quando referimos factos que todos presenciárão? Só loucos! Veriamos afeiar os resultados dos crimes commettidos, e imputal-os a quem nenhuma parte teve nelles, e somente os apontou? Só loucos! Sim só loucos he que pódem ter o comportamento dos redactores do *D. novo*; quem não tem nem brio, nem vergonha, nem honra, ainda póde ter senso; mas he preciso ter perdido tudo isto para chegar a tanta degradação! Para repetir por tantas vezes, que a população deve castigar, levar a páo, pôr na grade da cadeia, e nas galés, cuspir na cara de um partido, a determinadas pessoas, porque não pertencem a outro partido, tudo isto dito depois de apresentarem grupos armados e ameaçadores, tudo isto dito por magistrados, he preciso para fazel os, não ter senso, não ter nada, he preciso ser louco furioso! E he isto o que são os magistrados redactores do *D. novo.* Querer que a população inteira de huma provincia carregue com o insulto, que se o ha só he irrogado a huma pandilha, que o occasionou; querer fazer acreditar que só um circulo he que lhe he adversario, quando dos mesmos ministerialistas ha outro circulo mais extenso que o seu, que o detesta e repelle por indigno, por desordeiro e anarchista, para faze-lo he preciso estar despido de todo o sentimento honesto; he preciso estar no estado de completa loucura, he preciso ser redactor do *D. novo.*

Queimai se podeis todos esses libellos famosos, com que tendes prostituido a imprensa, e procurado desacreditar o mesmo Governo, de quem vos dizeis defensores; suspendei essa infame tarefa em que com tanta ancia vos tendes ingolfado, e pode ser que o tempo va pouco a pouco apagando a memoria de tanta infamia; mas pelo caminho que seguis não he possivel. Ninguem vos póde acreditar, ninguem póde sympathizar com vosco.

Se as alicantinas da infame praieirada se li-

mitassem a girar sómente nesta cidade, que assás a conhece, não nos dariamos ao trabalho de responder ao complexo de asneiras que se lêem no *D. novo* n. 210 ; mas como esse rancho de velhacos, convicto de seus crimes, e desaforos não escrevinha para aqui, que impossivel seria illudir mais alguem, e sim para o interior, e as de mais provincias na intenção de justificar-se a cerca do atropêlo em que tem posto o socego publico, e na de imputar ao partido Ordeiro tudo quanto ha imaginado, e posto em execução a tenebroza sociedade dos invisiveis ; força he que carreguemos com a tarefa de fazer ver ao Brasil inteiro o abismo, a que nos tem arremeçado esses impostores, que fingindo se *Ministerialistas, e amigos do Governo* concorrem mui positivamente para o seu descredito.

Assustados os chefes do ligeiro com a chegada de varios navios de guerra, que tem vindo ao nosso porto para proteger o commercio e os subditos de seus Governos do furor de seu batalhão, e arrependidos de haverem demorado o plano, que tinhão traçado e que os seus pasquins bastantemente tem dado a conhecer, atirão-se, perdida a esperança de o verem executado, a maneira de cães damnados sobre os homens do partido da Ordem, como se fossem estes, os que devem suportar as consequencias dos seus desvarios, e criminozos designios ! Impassiveis porém soffreriamos os seus doestos, e improperios, como mais proprios dos que os irrogão á nos, se por ventura de envolta com elles não viessem algumas interpellacções, que não devem passar sem resposta.

Onde está a anarchia de Pernambuco? pergunta o *urbano D. novo*, e nós lhe respondemos,—aqui, nesta cidade, nas comarcas do interior, e em toda a provincia,—e senão dizei nos ; o que significa essa reunião do ligeiro nos Afogados, e sua entrada nesta cidade no dia 8 do corrente ? O que quer dizer esse desejo de apunhalar o Sub delegado daquelle lugar, por se haver opposto com toda a dignidade a que os vossos sucios fizessem alli o mesmo que hão obrado por toda a parte ? O que provão os tumultos, que vossos ismãos invisiveis tem praticado, em Goianna Iguarassù, Pao d'alho, Bonito e &c. uzando já da força de que dispõe a policia, e ja armando as masses, e invadindo com ellas as attribuicões das autoridades ? Sim, tudo isto nada prova para vós, porque ouzais negar que a provincia tenha estado em um movimento anarchico, embora as autoridades, (até mesmo as vossas) não sejão obedecidas ; mas he em vão que pretendeis encobrir vossos crimes, porque finalmente vossa conducta, e procedimento a ninguem mais são occulto, e todos conhecem perfeitamente os males que nos haveis cauzado.

Em que lugar houve saque, ou pelo menos o menor furto ainda no meio das maiores reuniões populares ? Onde estão esses saquiadores ensangnentados ? Onde o desasocego publico ? interroga o pasquim mor da praia ; e nós ainda respondemos, entre vóssas cohortes passeiando com vosco, durmindo, comendo, bebendo e suciando com vosco em vossas orgias nas portas das igrejas ! Não houve saque he verdade, graças a Divina Providencia, que vellou sobre nós os Pernambucanos ; porém houve intenção, e premeditação para elle. Não houverão furtos com caracter de roubos, porém apparecerão comilões, que aproveitando-se do terror, que incutião aos pobres vendelhões, comerão e tirarão o que quiserão das vendas, sem que dessem em pagamento outra moeda, que as ameaças de comer as orelhas dos partuguezes com pão ? ! ! e atreveis-vos a perguntar-nos ó escrevinhadores da praia, onde esteve o desasocego publico ? quanta ouzadia ! Acaso não vos lembrais das facadas, e bordoadas que a vossa gente deo em Afogados, Cinco pontas, rua Direita, e Boa-vista e em varias, e differentes pessoas assim estrangeiras, como mesmo brasileiras ? não : vós bem sabeis de tudo, e não he por innocentes que peccais.

Já vistes em Pernambuco dias mais tranquilos, dias de mais confiança, e paz, dias de tanto enthuziasmo e congratulações ? Continua o orgão dos invisiveis a nos inquirir, e nós lhe asseveramos que nos dias 7, 8 e 9 do corrente não só reinou nesta cidade *a tranquilidade dos tumulos* principalmeate no bairro do Recife cujos habitantes se retirarão uns para bordo das embarcações, e outros para fóra da praça, senão que até grande susto invadio as familias, mormente a entrada do batalhão do Srs. Nunes Machado, e Vilella, que ocazionou um *fecha fecha* tal que a excepção dos seus soldados ligeiros ninguem mais havia nas ruas. E são estes os signaes da tranquilidade, paz, e segurança, que nos quer inculcar o *D. novo* ? ah ! se o receio de tudo adulterar para ver se póde colorir suas negras acções não houvesse accomettido o manhoso escrevinhador, elle de certo não poderia deixar de confessar os crimes da sua pandilha, crimes que forão denunciados ao publico polo *verdadeiro patriota* e pelo *inimigo da anarchia* sem que fossem contestados ! Mas em fim o que se hade esperar desse sucia praieira, que hoje ameaça o commercio com *um dia dos desenganos*, amanhãa convida o seu batalhão a apedrejar, e esbordoar os amigos da ordem, depois protesta amarral-os, e surral-os na grade da cadeia ! ! ! e surge d'ahi a dous dias dizendo que não ha desasocego e que ao contrario em Pernambuco nunca houve tanta paz e segurança ! ! ! ? Sim nós confessamos que na verdade tem havido muita paz e segurança para os sucios do batalhão ligeiro ; porque se a policia fora outra, ou nada disto teria acontecido, ou ja essa chusma que atterra a tranquilidade, teria sido processada, e punida pelas desordens, que tem commettido, pelas assuadas, e espancamentos que ha feito, pelos sustos, que tem causado aos pacificos habitantes desta cidade, accordando-os sobre-saltados ao som de descomdassados vivas. e morras, e pelos insultos, e injurias com que acabrunhão os amigos da ordem, o unico partido verdadeiramente Nacional : essa he a verdade, e que o *D. novo* não conseguirá desfazer a despeito dor baldões com que cortuma brindar a quantos conhecem, e despresão seus desvarios. Corrão-se pois de vergonha, esses rabiscadores do partido praieiro, certos que em quanto não purgarem seus crimes no altar da expiação, e em quanto se não arrependerem das desgraças que hão cauzado, a maldição dos homens de bem e verdadeiramente liberaes os acompanhará para sempre,

O amigo da verdade.

QUEM CONSPIRA HOJE EM PERNAMBUCO.

A muitos dias, que os homens do ligeiro, em longos, e asnaticos artigos, que ora tem por epigraphe os *Baronistas conspirando*, ora a *Pandilhocracia conspirando*, pretendem inculcar, e sem duvida fazer crer, que o estado de violenta agitação e sobresaltos, em que graças a gentalha da praia, nos achamos, he devido aos homens da ordem, á gente dos nosso lado. Muito valente he em verdade a gente do *D.-novo*; quando apanhada em flagrante, trata de lançar sobre o nosso lado todas as suas impudencias, e maquinações ! Quando vê malogrados os seus planos abominaveis no-los attribue, e faz-nos responsaveis pelo odioso de suas consequencias; pois que não lhe importão nem os factos, que por assim dizer, a cada canto a desmentem, nem mesmo a sua propria confissão! São os Baronistas, grita o *D.-novo* todos os dias, são os Baronistas, responde o côro da praia, em altas, e descompassadas vozes, que conspirão contra a ordem publica, contra o Governo, e contra as autoridades constituidas ! Ora não se póde dar, por certo maior desaforo, e insolencia ! Até onde pretende o *D.-novo* chegar com este seu systema de mentir, e calumniar ? ! Suppõem acaso esta gente, que o seu *pasquim* goza de tamanho credito, que todo o mundo deva uma inteira fé as suas palavras ? Mas se os seus mesmos, se a mór parte de sua mesma gente não crê em seus escriptos, como he que a praia, sem a menor vergonha ousa fazer-nos semelhante increpação, sem que ao menos seja sustentada em um só facto, sem que ao menos seja revestida de uma só circumstancia, que torne se quer plausivel o seu dito ? ! Pensa acaso o estonteado escriptor de taes artigos, que a reputação de amigos da ordem, que tão merecidamente temos adquirido por nossa conducta toda de paz em todos os tempos, está a mercê de qualquer desalmado, que no-la queira offuscar ? Que um dito vago, e esse sabido do circulo do *D.-novo*, he por si só capaz de arrancar do nosso lado esse prestigie de ordem, que sempre o distinguio, e que tem feito com que elle no meio dos borrascas d'anarchia, levantadas pelos desordeiros de todos os tempos, e que são hoje os da praia, enfreiando as suas furias, appareça sempre triumphante, cantando por toda a parte o hymno da victoria ! Se quereis pois ser acreditados, Senhores do *D.-novo*, exhibi os factos, as provas que tendes para nos fazerdes semelhante accusação ; mostrai-nos o lugar em que conspiramos ; e dizei nos a razão em que vos firmais para affirmardes que somos conspiradores. Deixai, Senhores, o campo esteril das declamações vagas, e entrando comnosco em uma discussão de factos, procuremos de boa fé extremar a sua veracidade. Vamos, vamos entrar nesta indagação da verdade, nós vos desafiamos á esse duello, eis-ahi a luva, levantai-a. Dizeis que os Baronistas são conspiradores, bem; nós porém vos perguntamos erão Baronistas os que no Afogado armados de cacetes, e punhaes se opposerão ao exercicio da autoridade legitima daquelle lugar ? Conspirarão, ou não contra a ordem publica aquelles grupos, que contra a lei se reunirão alli assim armados por espaço de dous dias, e que até tentarão assassinar ao muito prestante cidadão, o Sr. Teneute Coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque ? Seremos nós os conspiradores, ou são aquelles, que por seus discursos sediciosos, e de insubordinação levarão a gentalha a esse arrojo, e a commandavão em pessoa, e a dirigião lá no Afogado ? ! Que até sentados nas Mezas parochiaes desta cidade lhes pregavão desordem, e a desobediencia, que os convidavão as armas, que em fim com mentiras, e embustes concitavão as escancaras as massas á anarchia ? Oh ! Senhores do *D.-novo*, o que respondereis a tudo isto ? Pensais, que ficais livres da culpa dizendo, que o povo foi ao Afogado de seu motu proprio, quando toda esta cidade sabe do contrario ; quando toda ella vio o modo ufano com que estes amotinados entrarão, formados como tropa, armados de cacetes, assim a maneira de batalhão ligeiro, tendo na frente os chefes, que os manderão ao Afogado, e que inda os commandarão em pessoa; quando todo o mundo sabe as sanguinarias instrucções, que se derão áos faquistas da Boa-vista ? ! ! . . Quando entre essa chusma de proletarios, e vadios virão-se muitos soldados de Artilharia de jaqueta e pao, com alguns de seus Officiaes vossos correligionarios ! São os Baronistas, que conspirão, são elles que promovem a desordem e a anarchia ; mas dizei-nos quem erão, e a que lado pertencia aquelle grupo de sidiciosos, que na madrugada do domingo passado percorreo es ruas da freguezia de José, dando morras aos Baronistas ! Que parava na porta dos homens da ordem, dirigindo-lhes insultos, ataques, ameaças, e desaforos insuportaveis ? ! De que lado he que partirão essas proclamações incendiarias, que forão distribuidas ao povo na noite do dia 21, e que entre outras muitas cousas anarchicas, e subversias da ordem publica, o concitava abertamente a desordem, e lhes pedia, como um relevante serviço feito a patria, o apedrejamento dos homens da ordem ? ! Quem redigio, e espalhou em Olinda, aquella famosa proclamação, em que aberta, e descaradamente se insuflava os habitantes daquella cidade contra as suas primeiras autoridades ! Contra o dignissimo Delegado, Sub-delegado, Juiz Municipal, Commandante do batalhão de Guarda Nacional &c. &c. chegando o arrojo a ponto de serem os mesmos indigitados por seus proprios nomes, cobertos com epietetos infames e só dignos do miseravel *pescador*, que para ter um cantinho na representação nacional a tanto se aviltou ? Do ignorante presumido, que assim denunciou ao publico a sua incapacidade para deputado, d'envolta com a carencia em que ainda está de uma boa educação !

Dizei-nos tambem, oh ! Senhores do *D.-novo*, quem pretendeo apedrejar, e levar a fundo de garrafas os Baronistas, quando se retirarão de S. José, por não quererem com a sua presença sanccionar as patifarias daquella eleição ? Ainda mais, dizei-nos, quem dando por si mesmo o exemplo tem intrigado, e dividido toda a nossa população aconselhando a distinção dos laços ? Somos nós os conspiradores, ou tendes sido vós, que empudentemente pregais a populaça, louca, e inthusiasmada, as vossas perigosas ideias de desobediencia, e de uma liberdade mal entendida; que lhe dizeis, que os que não usão do laço são contrarios ao partido nacional, occasionando assim desavensas, e intrigas entre a plebe sempre pouco rasoavel e não habilitada para pesar esses ardis, e futilidades ? Somos nós, que commandamos nas igrejas esses grupos de faquistas, assalariados para, mediante os seus insultos, e ameaças fazer callar, e afugeutar das eleições os homens honestos, e pacificos ? Lede as nossas folhas; o que ha nellas de commum com os vossos perigosos escriptos ? Com o vosso *Diario*, meus Senhores, que proclama ao povo, sem rebuço, ou cerimonia, em phrases bem faceis á comphehenção de populaça, *que ella se deve armar, que deve levar a páo os Baronistas, que não hemais tempo de prudencia* ! ! ! Somos nós os conspiradores, ou vós que ameaçais a importante classe dos negociantes, e mercadores desta capital com o terrivel dia dos *desenganos*, que em bom portuguez talvez se possa traduzir por um novo dia de *Setembrisada* ! ! ! ! Somos nós os conspiradores ; mas a que lado pertence esse Juiz de Direito faccioso, que pelas tabernas, praças, e escadas insubordina os nossos soldados de policia, dizendo-lhes ; *que não obedeção aos seus chefes, e Officiaes, porque são escravos do Barão* ? ! Esse furioso anarchista, que nas igrejas abraça aos homens da plebe para se porem do seu lado, dizendo-lhes, que o outro lado he o dos escravos ? ! A que lado ainda pertence esse Juiz de Paz tumultuario, que marcha para o Afogado a frente de um punhado de praieiros, e entra depois nesta cidade commandando o batalhão ligeiro dos cacetistas ? ! Quem conspira? Somos nós victimas dessas cruezas, dessas brutalidades dos vossos amigos da praia ; nós que ao presente nada temos do que a constituição nos garante ; que até não temos o direito de votar ; ou vós que autorisais esses excessos, que ordenais essas licenças, que finalmente em vossas folhas proclamais, e aconselhais ao povo o espancamento, e apredrejamento dos homens da ordem ? ! Vós que continuamento vos reunis em clubs, que nelles, *sob a moção de um padre Jesuita, aprovais, ordenais, e jurais o exterminio, e a morte da familia Cavalcanti* ? !!! Oh ! que he horrivel, que tenhamos, que combater com um partido, que assim prega a dissolução de todos os laços da sociedade ? Com um partido, que desesperado do vencimento appella para a rasão do cacete, e do punhal, do roubo, e do assassinato!!!. Mas dizeis vós, em resumo de vossa defesa; *que não podeis conspirar por quanto tendo as autoridades do vosso lado, nenhum fim terieis em vista.* Mas nós vos responderemos, que não vos acreditamos, por isso que os factos acima apontados, sem duvida, fallão mais verdade do que vós ; porque não somos, como vós, tão insolentes, e atrevidos, para julgarmos que o Exm. Presidente, e Commandante das Armas da provincia, approvem o que tendes feito no curto espaço destes tres mezes, por que se vós, cujo partido he em geral composto de homens sem emprego, officio, ou beneficio, de vadios, proletarios, e vagabundos, de homens que nada tem que perder, que não apresentão, a mór parte delles, um meio de vida; não pódeis conspirar; então, nós de cujo lado estão a riqueza, a industria, e a intelligencia do paiz, nós cujos interesses todos se achão ligados a paz, e a tranquillidade; nós em cujo partido não depárais com um só descontente, ou aspirante á empregos publicos, he que conspiraremos? Para que, Srs. do *D.-novo* ! Para perdermos o que mediante o nosso trabalho temos adquirido, a custa do suor do nosso rosto ! ! Respondei, Srs. da praia, por que ainda tem muito que dizer-vos.

O verdadeira liberal.

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Se o *D.-novo* não corresse por outras provincias do imperio, e por algumas comarcas do interior de Pernambuco, onde se ignora a moderação com que se procedeo nas eleições da villa do Cabo, eu entregaria ao desprezo, que merecem, as calumnias e os insultos, que proferio contra mim o Sr. Luiz Francisco Paes Barreto, Subdelegado do 1.° districto da mesma villa, em dous officios dirigidos ao Sr. Chefe de Policia, e n'um que endereçou ao Exm. Presidente da provincia.

Não sendo conhecido além da comarca do Cabo o Sr. Luiz Francisco Paes Barreto, alguma impressão póde fazer no publico a parte official de um agente de Policia, de cuja leviandade ou antes falta de senso poucos terão noticia, sou por tanto forçado a defender-me, repellindo com toda a indignação as calumnias e insultos, que contra todas as regras da decencia forão levadas contra mim a presença de S. Ex., e do Chefe de Policia, embora saiba, que o Sr. Luiz Francisco, por estonteado, sujeitou-se a assignar a 26 do corrente nesta cidade essas tres peças, que engendrárão os coripheos da pandilha da praia, despeitosos de terem os meus parentes e amigos obtido maioria para eleitores da parochia do Cabo.

No dia 22 dirigio-se o Sr. Subdelegado a tomar as armas, que tinhão alguns votantes do meu districto conduzido em sua defeza pelo caminho, e guardado n'uma casa, logo que chegárão á povoação, e perguntando-lhe eu se as queria para reunir ao arsenal, que me constava ter o Sr. Subdelegado em sua casa, ou se contentava-se com a chave da casa, em que ellas estavão depositadas, acceitou a chave e de muito bom humor.

Quando no dia 23 tomou algum calor uma questão de entrega de listas, por ter o Sr. Bacharel Ayres do Nascimento dirigido á Mesa algumas palavras fortes, achava-me eu junto á grade, e não vi o Sr. Coronel Costa, o qual me consta tomár ao partido do Sr. Nascimento, tratando-se dessa questão n'um grupo que estava mui distante da grade e da Mesa, sem que houvesse a menor offensa de palavras, nem ameaça feita ao Sr. Coronel Costa, que alli esteve sempre mui livremente.

Desafio o Sr. Luiz Francisco para provar com o Sr. Coronel Costa o que avançou a este respeito contra mim sem a menor consideração á verdade, nem á dignidade, que deve ter um homem a quem se confiou um emprego.

Mais infame ainda que esta calumnia he a que me imputa o Sr. Luiz Francisco de ter eu tido parte, com a minha approvação, no homicidio do infeliz Victorino, que o Sr Luiz Francisco finge ter sido assassinado por não assignar chapas no dia 25, quando he publico que elle votou a 23 nos candidatos do partido da ordem, e que a sua desgraça foi sentida por mim e por todos os meus amigos.

Movendo-se uma contestação na taberna de Victorino, em consequencia da perda de dez mil réis, entre elle, e o dono desse dinheiro, houverão insultos reciprocos, e provações, de que resultou a morte. O matador evadio se immediatamente como pódem attestar os Inspec-

tores da villa, sem que me fallasso, nem a pessoa alguma.

Sorprehênderão-me os officios do Sr. Luiz Francisco Paes Barreto, porque de sua leviandade nunca esperei tanto: ella jamais póde desculpal-o do acto indigno e vil de subscrever tão infames calumnias, sem ter havido da minha parte a menor provocação, depois de terem-se feito as eleições do Cabo em plena liberdade e tranquillidade e de haver-se retirado da villa o Sr. Subdelegado em harmonia com todos os do meu lado, entregando a chave da casa em que se guardavão as armas, e até gracejando commigo, quando resolveo-se a deixar de entregar as listas de seus constituintes, por ter-se desenganado, que, achando-se em flagrante minoria, não podia continuar a pleitear a eleição depois que a Mesa inutilisou a alicantina de procurações duplicadas, com que pretendia-se nullificar os votos do partido da ordem. Sobre o conceito que o Sr. Subdelegado Paes Barreto goza de leviano, accarreta agorá o de inimigo da verdade e de calumniador, emquanto não apresentar o testemunho desses 25 Srs de engenho, cujos moradores, affirma, forão privados de dar seus votos, para o que o desafio, assim como para provar as indignas accusações de que eu, capitaneando sicarios, me arrojasse com elles sobre as pessoas, que *defendião a lei* perante a Mesa Parochial do Cabo, praticasse assassinatos, ou que ao menos approvasse a morte do infeliz Victorino.

Desfructe o Sr. Luiz Francisco Paes Barreto os favores, a *popularidade*, e mesmo a celebridade, que lhe quer emprestar a pandilha da praia, mas, para satisfazer-lhe o despeito da derrota eleitoral do Cabo, não se submetta a subscrever calumnias tão perfidamente urdidas por esses carrascos da reputação alheia, que só a furto descarregão o golpe de seu ervado cutelo. Tapugy, 29 de Setembro de 1844.

João do Rego Barros.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1º .... 1:216$207

Descarregaõ hoje 2.

Barca—*Cumberland*—farinha.
Patacho—*Alberto*—mercadorias.

Movimento do Porto

Navio entrado na dia 30 do passado.

Bahia; 9 dias, patacho brasileiro *Nova Aurora*, de 114 toneladas, Capitão Domingos José da Silva, equipagem 12, carga lastro: a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Navio entrado no dia 1.º do corrente.

Ichaboe; 30 dias, brigue inglez *Ramble*, de 271 toneladas, Capitão Peter Hutchinson, equipagem 15, carga esterco: ao Capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Suspendeo do lameirão para a Bahia a polaca sarda *Boa Intelligencia*, Capitão João Baptista Gorlêro: em lastro

Idem; Polaca sarda *Abdul Midjed*, Capitão Lourenço Canavarro: em lastro.

Dito; para o Assù a sumaca brasileira *Nova Aurora*, Capitão Domingos José da Silva: carga lastro.

N. B. O consignatario do brigue brasileiro *Alberto*, entrado de S. Miguel no dia 30 da p. p. mez, he o Sr. Germano Serrão Arnau, e não Jones Paton & C., como por engano sahio na parte do registro publicada hontem.

Declarações.

1 = O Administrador da Mesa da Recebedoria de Rendas Geraes Internas, tendo em consideração as despezas e incommodos que teem os Collectados, quando são notificados e penhorados, avisa a todos os moradores dos bairros de Santo Antonio, Boa-vista e Afogados, para que no prefixo prazo de 20 dias, venhão pagar o importe da taxa de escravos, dos annos de 1842 a 1843, e 1843 a 1844, pena de remetter para Juizo, sem contemplação á pessoa alguma, a relação de todos os devedores, e para que chegue a noticia á todos faz o presente annuncio. Recebedoria, 1.º d'Outubro de 1844.

Francisco Xavier Cavacanti d'Albuquerque. (14

— O Delegado do termo de Olinda faz sciente, que no dia 28 do corrente passara um preto de nome Antonio, vindo das partes de Goianna, e offerecendo um cavallo por menos de metade do seu valor, cujo preto se acha preso na cadeia de Olinda, e o cavallo em poder do mesmo Delegado no engenho Paulista; quem for seu dono haja de o procurar.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Leilões.

=Por ordem, e em presença do Vice-consul de S. M. Sarda, o Corretor Oliveira fará leilão, quinta feira 3 do corrente pelas 10 horas da manhã, na rua d'Apollo, armazem n. 12, de chumbo em barra, de lençol e munição, vinhos de Malaga, amendoas, grão de bico, azeite doce em barrris &c., sendo a carga salvada da Polaca Sarda N. S. do Belvedere, Capitão Gaetano Gimelli, encalhada e abandonada na praia de Pitimbù, Provincia da Parahyba; tudo no estado em que se achar, por conta e risco de quem pertencer, e sob as mais condições, que serão declaradas no acto do leilão, o qual será feito em lotes devidamente distribuidos, e constantes da relação que apresentarão os consignatarios Nascimento Schaeffer &c.

2—Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de sortimento das mais explendidas fazendas de todas as qualidades, e as mais adoptadas para este mercado, quarta feira 2 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz. (6

Avisos diversos.

O N. 18 DO GUARARAPES,
PERIODICO ORDEIRO E GOVERNISTA,
sahio á luz, e acha-se á venda na livraria da Praça da Independencia ns. 6 e 8, por 80 rs. cada exemplar.

1=Os administradores da casa de J. P. Elster annuncião ao publico que ninguem faça negocio com Martinianno José Pascoal a respeto de uma sua escrava, nem de outro qualquer bem, que o mesmo pertença, porque já foi condemnado por sentença a pagar o que deve a dita casa fallecida, e para subtrair-se a esse pagamento tem occultado o dinheiro que recebeo de João Leite Pita Ortigueira, e a escrava que lhe tocou no inventario amigavel que fez com seu cunhado José Caetano Farges da Cruz, que lhe tocara por fallecimento de sua sogra. (13)

1 – O abaixo assignado declara não se entender com elle, o aviso da Relação d'esta Cidade em que declara ter sido remettido ao Juizo inferior, para ser julgado e depois voltar, a appellação crime, em que he appellante o Juizo e appellado Francisco Gomes d'Oliveira (reu afiançado); pois que o abaixo assignado (o Correctior Oliveira) nenhuma demanda tem de qualquer natureza, que seja.

Francisco Gomes d'Oliveira. (10

Pertende-se comprar a armação e seus utensilios e diminutos effeitos da taberna de João José de Moura defronte do doitão do Livramento n. 8 a pessoa que se achar com direito algum sobre a dita taberna queira annunciar, ou dirigir-se a rua imperial n. 43 e fazer ver qual motivo de sua existencia e caso não appareça quem se oponha a tal compra no espaço de tres dias, para o annunsiante poder ultimar a compra da dita taberna, sobre o protesto de depois da dita comprar não ser valiosa qualquer uma exigencia que possa aparecer e não se chamarem a ignorancia.

= Aluga-se um sobradinho de um andar cito no beco do Padré; no aterro da Boa-vista n. 37.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da cadeia velha n. 11 a tratar na loja da mesma

= Quem percizar de um rapaz portuguez o qualsabe bem ler e escrever e contar com todos os conhecimentos de negocio para qualquer occupação commercial: em que se dezeja arranjar póde porcurar na travessa do Rozario loja de bolaxa que ahi se dirá quem he o pertendente assim como o mesmo tem alguma pratica de armazem de assucar.

= Aluga-se primeiro andar com commodos para pequena familia na rua da Cadeia velha n. 17 a tratar na mesma.

— Dezeja-se fallar com o Sr. Veriçimo Antonio de Mattos a negocio que lhe interessa na rua do Livramento n. 6.

=O adaixo assignado comprador do imposto de dois mil e quinhentos por cabeça do gado vacum, que fór consumido na freguesia do Poço da panella, usando da faculdade que lhe concede o art. 43 da lei provincial de 2 de Maio de 1838 faz publico por meio deste annuncio para conhecimento d'equelles a quem competir a sua execução, que toda a carne das rezes, que forem mortas nos matadouros desta freguezia, e fórem condusidas para os assougues, casas particulares ou embarque deverá ir acompanhada de uma guia passada pelo annunciante, a qual só valerá no dia de sua data, e as carnes que fórem achadas sem a competente guia quer na condução para os açougues quer nos mesmos serão aprehendidas pelo annunciante, ou pessoa que suas vezes fizer, e levadas a prezença do Sr. Dr. Juiz de Direito do Crime mais proximo para proceder na forma determinada ne art. 8 do regulamento de 23 de Setembro de 1833. E para constar faz o presente que terá principio a sua execução desta data por diante. Casa forte 30 de Setembro de 1844. O arrematante.

Joaquim Cordoiro Ribeiro Campos.

1—Carlos Hardey & C. estabelecidos no patio da Matriz de Santo Antonio n. 2, com loja de ourives, acabaõ de receber um lindo sortimento de obras de ouro do ultimo gosto, transelins para homem, adereços para senhoras, brincos, anneis, alfinetes, caixas de prata para rapé, maracaes para meninos; na mesma loja se recebe encommendas de qualquer qualidade, seja de ourives como de cravador, comprometendo a fazer qualquer obra de brilhante de gosto moderno, e concerto; qualquer obra a mais delicada e dificil que seja. (12

—No dia 4 do corrente se ha de arrematar a porta do Sr. Dr. Juiz do Civel da 1.ª vara uma escrava que sabe comprar o diario de uma casa; quem a pretender compareça em dito dia as 4 horas da tarde, a qual está avaliada pelo modico preço de 200,000 rs

1—A quem fôr offerecido um chapéo de castor branco, quasi novo, por ter sido servido só duas veses, 5 fivellas de prata, com correntes, para suspensorios, um garfo de prata, uma colher para sopa, uma dita para chá tambem de prata, um pequeno cordão d'ouro, fino, sirvão-se aprehender, pois foi furtado, do primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 5. e levar a loja da rua do Crespo n. 13 que será generosamente gratificado. (10

—Perdeo-se um brinco de ouro de caixão, lavrado, com folhas de varias cores, com dous diamantes, da rua Direita, beco do Cirigado, Abobada da Penha, rua de S. Rita, rua de S. Cicilia, do Fagundes, patio da Penha, até a rua da Assumpção, na madrugada do dia 28 do mez de Setembro, em que se levantou a bandeira do nixo da S. do Livramento. Quem o tiver achado, e quiser restituir o leve a rua Direita n. 119. que se agradecerá.

1 - Precisa se de um caixeiro de 16 a 18 annos para tomar uma venda por balanço, que dé fiador a sua conducta e que tenha bastante pratica; no atterro da Boa vista n 54. (4

1=Em casa de Fernando Lucca na rua do Trapiche n 34. ha sempre uma grande sortimento de todos os melhores vinhos tanto em quartolas, como em caixas, tambem superiores conservas de frutas da Europa, e outras conservas de todas as qualidades, prezuntos, queijos &c acaba tambem de receber pelo ultimo navio chegado da Bahia um grande sortimento de charutos da afamada marca da Regalia, estes e outros muitos generos se vendem por preço commodo. (11

1—Tendo se perdido algumas letras pertencentes ao annunciante Manoel Florentino Carneiro da Cunha que as havia aceitado ao Coronel Francirco José da Costa por occasião de lhe ter comprado o engenho Tabatinga que depois lhe tornon a vender e assim lhe forão restituidas ditas letras podendo succeder cahirem om puder de alguma pessoa, e como o annunciante não deva a pessoa alguma nesta praça e nem fóra d'ella, o faz publico para que appareça logo qualquer pessoa qne as possa ter por isso que devem hoje estar todas vencidas e o annunciante não tem letra sua em poder de alguem a excepção de tais letras se he que realmente se achão em mão ou poder de alguma pessoa. (16

1—Roga-se a quem por engano tirou do correio uma carta vinda dos portos do sul n. 1:275 dirigida á João José Gonzaga Pereira, a bondade de a ir entregar em casa dos Srs. Mesquita & Dutra por cujo obsequio se mostrará gratidão. (6

=Precisa-se de um habil official de empalhador na tenda de marceneiro junto da cadeia; quem estiver nestas circumstaucias procure na mesma tenda.

=A festa da Sra. da Solidade da Boa-vista ficou transferida para o domingo 13 do corrente

=O Sr. Manoel Dias, correspondente do engenho Aracu, dirija-se á casa de Luiz José Marques, ou annuncie a sua morada para negocio seu.

1 = O abaixo assignado faz sciente ao publico que mudou o seu estabelecimento para a rua Imperial n. 145 — *José Fernandes Goltz.*

1 = Faz-se sciente aos senhores que compravão o superior chá hisson na rua do Rangel n. 45, que elle se acha agora na rua Imperial, n. 145. (4

= O abaixo assignado faz sciente, que, tendo de fazer uma viagem ao Ceará, deixa sua senhora e filhos em companhia do Sr. Ricardo Chrisostomo Rodrigues e quem fica encarregado dos seus negocios he o Sr. corretor Oliveira.

P. Théberge.

= Furtárão da rua da Praia uma porção de traves de louro e camaçary, offerece-se uma boa gratificação a quem descobrir o ladrão, ou quem tiver comprado as mesmas.

= O Sr. José Jacinto Coelho residente em casa do Sr. Dr. Agostinho da Silva Neves, queira ir receber uma carta, vinda da ilha de S. Miguel, na rua da Senzala velha, no 3. andar da casa n. 112, e isto só pela manhãa até 9 horas.

= Marcellino da Costa Junior mudou a sua residencia para o beco da Bomba n. 2, onde continúa a dar lições de piano, flauta e violão, por modico preço.

= Precisa se de uma mulher para ensinar uma mulata a engomar em casa de sua senhora, nas horas que se convencionar; na rua das Agoas-verdes, sobrado n. 66.

= Precisa-se alugar um negro para vender fazendas na rua, em companhia de um estrangeiro, que seja fiel, e que não beba, paga-se bem; trata-se na rua da Lingueta n. 2., casa de pasto franceza.

= Quem tiver para vender um grilhão, sem feitio, sendo de ouro de lei, annuncie.

= Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, não excedentes de 100,000 rs., sob penhores de ouro; quem pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro sobrado n. 9. No mesmo aluga-se uma negra para cosinhar, e que saiba vender na rua, responsabilisando-se seu dono pela fidelidade da dita. (7

1 = Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço, na rua Formosa n. 6. (2

1 = Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, dando fiador, na Boa-vista, rua da Conceição n. 20. (3

1 = Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 41 da rua Nova; trata-se no segundo andar do mesmo. (3

1 = Aluga-se a loja do sobrado n. 46 da rua das Trincheiras, proprio para armazem ou outro estabelecimento; a tratar no primeiro andar do mesmo. (4

= Quem precisar de uma ama, que cosinha, engomma e faz outro qualquer serviço de casa, dirija-se á rua do Livramento n. 26, primeiro andar.

= Aluga-se um preto que entenda de padaria, e vá, com um caixeiro, entregar pão nas freguezias; nas Cinco-pontas padaria n. 63.

1 = Perante o Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª vara do civel se ha de arrematar um mulato, proprio para qualquer servico, avaliado pelo barato preço de 300,000 rs., quarta feira 2 d'Outubro, por ser a ultima praça. (5

= O abaixo assignado faz ver ao publico, que desta data em diante ficão sem effeito as declarações que tem passado á muitos senhores, que teem penhores em sua mão, que já tem passado do seu trato mais de 6 mezes

Manoel José da Silva Bello monte.

1 = Acha-se novamente aberta a padaria da rua dos Burgos, que foi de Carlos Deters, sempre com muito bom pão e bolaxa de superior farinha, e feito com o maior asseio possivel, assim como promette-se servir bem a todos os freguezes, tanto os que mandarem á mesma padaria, como os que quizerem que se mande á suas casas. (8

2— M. S. Mawson, cirurgião dentista acha se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, sito na rua Nova, lado da matriz, aonde continua a botar dentes mineraes, ficando incorruptiveis e apparecendo inteiramente como dentes naturaes, tambem tira a pedra, a qual não sendo extrahida em pouco tempo, tanto arruina os dentes; chumba com ouro, ou prata, para privar de augmentar a corrupção, tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadesa possivel; elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios, que tem produzido na sua pratica, durante quasi 4 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas, que precisarem de seu prestimo, não o deixarem de procurar. (17

2—Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 41, da rua Nova; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado. (3

3— Francisca Maria das Chagas vai para o Assú, e leva em sua companhia sua filha menor Felizmina Marciana da Silva, e sua mãi Anna Joaquina dos Santos. (4

3—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, em pequenas e grandes porções; na rua do Livramento, botica n. 24, do Brandão. (4

3— Aluga-se o segundo andar da casa da rua estreita do Rozario n. 18, por 12$ rs. mensaes; a tratar na rua do Nogueira n. 27. (3

2—Offerece se para ama de casa de homem solteiro ou para companhia de alguma Senhora capaz uma mulher branca de idade; quem a pretendor dirija-se a rua de Hortas n. 46. (4

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DA CIDADE DE OLINDA.

Correm infalivelmente as rodas, no dia 10 de Outubro proximo vindouro, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares já annunciados. (8

2—Tendo fallecido o nosso presado amigo o Sr B. Vicente Lasserre a sociedade que girava om a firma de Lasserre—Colombiez & C. acha-se dissolvida:—a mesma casa contiuará todavia com o mesmo genero de negocio debaixo da nova firma de Didier Colombiez & C. ficando esta encarregada da liquidação de todas as transações commerciaes tanto das operadas durante a primeira sociedade, como daquellas feitas sob e simples firma de B. Vicente Lasserre. (10

— Da casa do abaixo assignado, morador na rua das Flores n. 1, desappareceo no dia 28 do p. p. a preta Marcolina, Africana livre, de nação Congo, de 15 annos, rosto comprido e cheio, pescoço curto, nariz chato, fula, estatura baixa, cheia do corpo, um pouco corcovada e barriguda; levou vestido de chita azul de flores amarellas, ainda novo, e panno da Costa azul e branco, foi vista na estrada da Magdalena; adeverte-se que he a sexta vez, que foge, e tem sido apprehendida em S. José e na estrada de Jaboatão; roga-se as autoridades policiaes, queirão apprehender e leval-a a casa do annunciante. — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

2 – Precisa-se de amas de leite para a casa dos expostos; as pessoas que quizerem criar, dirijaõ-se a mesma casa. (3

2— Na loja de livros do Pinto se encaderna livros de todas as maneiras e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, com toda a promptidão e aceio, assim como tambem se apara papel. (5

2—Appareceo, ha dias, na ilha do Retiro, na Passagem, uma canôa de carreira; quem for seu dono, dirija-se a dita ilha, ou na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, segundo andar. (4

2— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em quantias do 100$ rs. para menos; na rua das Larangeiras n. 23. (3

2— O Sr Monel José Ribeiro de Campos queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se ao armasem de Delfino dos Anjos Teixeira e Ribeiro, na rua de Appollo n. 2 A, a negocio de seu interesse. (5

2— Um Brasileiro adoptivo, de 50 annos, sem familia, sabe ler, escrever e contar soffrimente, e tem conhecimento de serviço de qualquer naturesa, se offerece para caixeiro de engenho, ou feitor, ainda mesmo de olaria, e tambem dará lições de primeiras lettras; o mesmo dá fiador a sua conducta; quem o pretender annuncie. (8

2— Offerece-se um Portuguez de 20 annos, para caixeiro de rua, ou mesmo para criado de servir, o qual sabe ler e escrever; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Atterro da Boa-vista n. 14. (4

3— Dão-se 400$ rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua do Livramento, botica n. 22, se dirá quem dá.

3— Precisa-se alugar uma preta, que não seja velha, e que saiba cosinhar; quem tiver, annuncie. (3

3—Manoel Joaquim Brandão, precisando fazer uma viagem a Europa, tem de vender a sua botica estabelecida na rua estreita do Rozario, ou arranjar-se com algum Sr. Pharmaceutico, que queira encarregar-se da administração da mesma botica; a tratar na mesma. (6

5— O abaixo assignado, engenheiro civil, acha-se no seu escriptorio desde a 9 horas da manhãa até 3 da tarde, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.—*Alfredo de Mornay.*

2 = A medicina popular americana, e as pillulas vegetaes que a muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pillulas, e 800 réis as pillulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pillulas

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pillulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boavista, Salles e Chaves. (24

9=Johnston Pater & C. teem constantemente á venda taixas de ferrobatido ie coado, moendas de força de 4 cavallos, bax e alta pressão, tudo por preço commodo: na rua da Madre de Deos n 5.

Compras

2—Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

3— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

2— Compraõ-se sentenças e diarios velhos; na rua larga do Rozario n. 15; na mesma casa vendem-se dous cordões de ouro por preço commodo.

1— Comprão-se ossos de boi, em grandes e pequenas porções; no Forte-do-Mattos, rua da Moeda, armasem de assucar n. 15. (3

1— Compraõ-se effectivamente mulatas, negras e moleques de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas, pagão-se bem; na rua estreita do Rozario n. 34. (4

1—Compra-se uma preta, que saiba lavar de varrella e engommar, paga-se bem, se for de bons costumes, embora não seja muito moça; na rua do Crespo, loja da viuva Cunha Guimarães. (5

Vendas

3—Vende-se gomma de araruta a 320 rs. a libra; na rua das Cruzes n. 40. (2

3—Vende-se potassa americana de boa qualidade; na rua da Cadeia-velha, armasem n. 12, de Henrique Bernardes de Oliveira & Companhia. (4

3—Vende-se um bom banco para torneiro, com toda a ferramenta completa; na Boa-vista, rua do Tambiá n. 10. (3

3—Vende-se uma preta muito boa engommadeira, cosinheira e lavadeira; na rua do Cresdo n. 10. (3

3—Vende-se uma venda com poucos fundos, sita no pateo do Terço n. 139; a tratar na rua larga do Rozario n. 52. (3

3—Vendem-se bichas muito boas, por preço commodo, tanto a retalho como aos centos; na rua da Cruz, loja de barbeiro n. 43. (3

2—Vende-se uma venda com poucos fundos, no lugar da Casa-forte, e bem afreguesada; a tratar com Angelo Custodio da Luz, morador no Pôço-da-panella.

2—Vende-se uma cama de condurú por 14$ rs.; na venda da esquina da rua do Aragão n. 43. (3

2—Vende-se uma flauta apparelhada de prata, com 4 chaves, muito boa e por preço commodo; na rua da Praia n. 20.

2—Vende-se um moleque de 15 annos, de bonita figura; na rua das Cruzes n. 12.

2—Vende-se uma casa com bastante commodo para grande familia, com quintal e cosinha fóra, sita na rua de S. Rita n. 34; a tratar no largo das Cinco-pontas n. 134. (4

2—Vende-se um casal de rolas de Hamburgo, com filhos; na rua Direita n. 55. (2

2—Vende-se meia duzia de colheres de prata para chá, ouro e prata em barra para obras, uma gargantilha muito bonita, uma colher de tirar soupa, um par de castiçaes de prata modernos, annelões, medalhas e pares de brincos de differentes modelos; nas Cinco-pontas n. 45. (7

2— Vende-se uma escrava moça, com habilidades; na rua do Cabugá n. 16. (2

2—Vende-se uma preta quitandeira, lavadeira e cosinheira, com uma cria de um anno, muito nutrida, e ainda mama; na rua larga do Rozario, sobrado da esquina, que volta para a rua do Cabugá, primeiro andar (5

2—Vende-se papel meia hollanda, proprio para typographia, em porção de resmas, ou a retalho; na rua da Cruz n. 52. (3

2— Vende-se uma preta de nação, muito robusta e de bonita figura, perita lavadeira, e he optima para todo o serviço de campo; na Camboa-do-Carmo n. 27. (4

2— Vende-se uma porção de bichas muito boas, chegadas, ha pouca, da Bahia, por mais barato preço, do que em outra qualquer parte, garante-se ao comprador a escolha, em grandes e pequenas porções; na rua de Apollo, armasem n. 6. (6

2—Vende-se a armação da taberna de João José de Moura, com todos os seus utensilios, sita na rua do Livramento n. 8, para com o producto se pagar a renda da mesma ao Sr. Vicente Ferreira Gomes, e o que sobrar será para pagar aos credores do mesmo Moura; a tratar nas Cinco-pontas, venda n. 4. (7

2—Vendem-se 3 casaes de passaros siricoias, por barato preço; na venda da esquina da rua do Aragão n. 43. (3

2— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, cosinha, engomma e faz todo o serserviço de uma casa; um preto de nação, que não tem vicios; na rua da Cadeia n. 40. (4

— Vendem-se os seguintes livros; Prosodia de Bento Pereira, nova, da decima edição, diccionario de composição latina, por Fonseca, grammatica e diccionario da lingoa bunda, ou Angolena, diccionario calipino, ricamente encadernado; na rua Bella n. 45.

—Vendem-se optimos licores de diversas qualidades a 200 rs. a garrafa, e em porção a 160 rs., genebra embotijada a 200 rs. e em canada a 800 rs., agu'ardente do reino a 900 rs. a canada, dita de aniz a 700 rs., licor de rosa superfino a 500 rs. a garrafa, superior agu'ardente de lima a 120 rs. a garrafa e a canada a 800 rs., rolhas finas, que servem para frasquinhos, e proprias para botica a 160 rs. o cento; na rua da Roda n. 23.

— Vende-se um bonito escravo de 20 annos, official de ferreiro e todo o serviço; um moleque peça de 18 annos, proprio para pagem; uma preta de 16 annos, engomma, cosinha, ensaboa, e he muito carinhosa para meninos; uma preta perfeita quintandeira e de todo o serviço; uma negrinha de 12 annos, muito bonita; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se a arte poetica de Horacio traduzida na margem, com esclarecidas notas em portuguez; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

—Vende-se uma negrinha crioula de 8 annos, muito bonita; na rua da Cruz n. 19.

— Vende-se muito em conta uma porção de traves de louro; na rua do Rangel n. 50.

—Vende-se uma venda em muito bom lugar, com poucos fundos, e commodos para pequena familia, vende-se porque seu dono retira-se para fóra da provincia; a tratar na mesma venda na rua da Senzalla-nova, antes de chegar o Porto-das-canôas n. 22.

— Vende-se, por precisão, a venda da esquina da rua Imperial n. 2.; uns braços de balanças grandes e pequenos; uma rica mesa de meio de sala; tratar na mesma venda com Joaquim Pinheiro Jacome.

— Vende-se uma corrente fina com 5 oitavas e meia, por 25$ rs., um annel com 3 oitavas e com um diamante, por 18$ rs., tudo de ouro de lei; no pateo do Carmo n. 1.

— Vende-se uma bonita escrava, mucama recolhida, de 18 annos, engomma e cosinha muito bem; dous moleques de nação, de 12 a 13 annos; 3 escravos para todo o serviço; um moleque peça de 18 annos; um escravo de 25 annos; um bonito mulatinho de 13 annos, bom pagem; na praça da Boa-vista n. 19.

— Vende-se cal preta e branca muito fina, por preço commodo; na Ponte velha, venda da esquina n. 33.

1—Vende-se, ou troca-se uma mulata de 27 annos, muito alva, boa cozinheira, engommadeira, rendeira e de todo o mais serviço de uma casa, por uma preta, que cosinhe, lave, e saiba comprar na rua; na rua de S. Theresa, venda n. 25. (6

1— Continua-se a vender a agoa de tingir cabelo e suissas; na rua do Queimado, lojas ns. 31 e 33; o methodo de applicar acompanha os vidros. (4

1— Vende-se uma preta ladina, de bonita figura, cosinha, engomma, e faz bem pão-deló; em Fóra-de-portas n. 68. (3

1—Vende-se, por precisão e preço commodo, uma escrava de nação, de 25 annos, cosinha alguma cousa, lava, he boa quitandeira, que dá 480 rs por dia, e tambem serve para o matto, por ter disto bastante pratica; uma toalha de bretanha fina, toda aberta de lavarinto, um berço e uma cama de condurú ainda em bom uso; no pateo do Carmo n. 24. (8

1—Vende-se, ou troca-se uma casa de sobrado na rua do Aragão, por uma casa terrea no bairro da Boa-vista; quem pretender annuncie.

1—Vendem-se charutos regalia nonplus-ultra, tanto a retalho como em porção, por preço commodo; na rua do Açouguinho n 25. (3

1—Vende-se uma escrava de 14 annos, sem vicios nem achaques, com principios de costura; em Fóra-de-portas n. 107. (3

1— Vende-se chá bisson de melhor qualidade, superiores charutos de todas as qualidade bem como regalia, Havana, Manilha, Hamburgo, Cachoeira, Napoleão, e Bahia, finos e ordinarios; ditos de regalia nonplusultra a 2200 a caixinha de 100, e de 200 a 3500 rs, chapéos de palha do Chile a 3$800 réis promptos, e por aprompter a 3$400 réis, graxa ingleza muito boa, papel, pennas, obreias, rapé areia preta, princesa, Gasse, e Violete: na rua do Rozario vindo pelo pateo do Collegio a primeira loja n. 18. (12

1— Vendem-se sapatos de lustro para homem a 1600 rs., borzeguins para dito a 1600 rs., ditos para senhora a 1600 rs., sapatos de uma pala para homem a 3$ rs., ditos de sola e vira de entrada baixa a 2400 rs., ditos de uma sola a 2$ rs., ditos de setim branco para meninas a 480 rs., ditos de setim preto para senhora a 640 rs., ditos de lustro para meninos a 400 rs., chiquitos para ditos a 120 e 240 rs., tamancos para homem e senhora a 320 rs., sapatos de cabra para homem a 480 rs., meios botins para homem, sapatos de duas palas, ditos de lustro para senhora, ditos de cordavão, marroquim e de lustro de côres para senhora, chegados ultimamente, e outras muitas qualidades de calçado para homem, senhora e meninos: na praça da Independencia n. 33. (17

1— Vende-se uma toalha bordada de susto, com vara e meia de comprimento, de esguião de linho muito fino, obra muito rica; na rua da calçada n. 26, de manhãa até as 7 horas, e de tarde das 3 em diante. (5

1— Vende-se duas escravas recolhida, com algumas habilidades, tendo uma 14 annos e a outra 19, tendo esta uma filha de 3 annos; na rua Nova n. 50, terceiro andar. (4

1—Vendem-se 4 escravas, sendo duas negrinhas de 10 annos, muito lindas, e duas pretas, proprias para todo o serviço; na rua Velha n. 111. (4

1—Vendem-se duas casas de taipa no Atterro dos Afogados, com 100 palmos de fundo e 60 de frente, por preço cada uma de 150$ rs.; a tratar no Recife, rua do Amorim n. 22. (4

1— Vende-se uma preta boa engommadeira, lavadeira e cosinheira; na rua do Crespo n. 10, terceiro andar. (3

1—Vendem-se 5 peças para cinteiro de menino, dous annelões, uma medalha, e umas continhas do Rio, tudo de ouro; na rua Nova n. 55. (4

1—Vende-se uma guarnição de florete pesando 110 oitavas de ouro, um par de adragonas com 44 oitavas de ouro, 4 voltas de coraes encastoados com 19 oitavas, um par de fivelas para padre com 10 oitavas, uma caixa de ouro para relogio com 8 oitavas, uma conceição com uma oitava, uma moeda de 1$ rs. encastoada, um transelim com 6 oitavas e tres quartos e 12 grãos, uma figa com 2 oitavas e um quarto, todas estas obras sem feitio; um alfinete com 3 diamantes para senhora, uma medalha com um diamante, duas ditas, um annel com 11 diamantes, 3 ditos com um diamante cada um e com esmalte, um dito pequeno, um frontim com um bom diamante, uma corrente moderna, dous pares de argolas com diamantes, um par de castiçaes de prata, dous ditos com um prato e thesoura, os mais delicados e modernos que existem em Pernambuco, duas colheres grandes de tirar soupa, duas ditas para arroz, uma salva para 4 copos, um relogio horisontal, de ouro e bom regulador, um dito de prata, uma caixa de prata, uma corôa de ouro co 14 oitavas, e um cordão com 10 oitavas e um quarto; na rua das Trincheiras n. 18. (24

1— Vende-se o engenho Abreo com fabrica, bois e bestas, ou sem ellas, na provincia da Parahiba, limitrophe a de Pernambuco, com porto de embarque ao pé do mesmo engenho, um dos maiores da mesma provincia, contendo 4, ou mais legoas em comprimento, e duas ou mais em largura, com excellente matta entre os rios Abral Graú e costa do mar grande, terreno optimo para coqueiros, e já bastantes pés de fruto, grande pommar, podendo-se levantar mais dous engenhos de agoa, com extensão e sobejo commodos; a tratar no mesmo engenho. (13

1— Vendem-se saccas de farinha de mandioca da terra, de superior qualidade, e por preço commodo; na rua da Cruz n. 64. (3

1—Vende-se sal do Assú, muito alvo e grosso, palha de carnaúba, a bordo do patacho *Laurentina Brasileira*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, ou na rua da Cruz n. 64. (4

1—Vende-se uma venda com os fundos de 300$ a 400$ rs., em muito bom local, e está muito afreguesada; na rua do Mondego n. 70.

1— No deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, vende-se bom milho novo, em saccas a 4$ rs., farinha de S. Matheus e Cravellas a 1280 rs. o alqueire da medida nova e da velha a 3200 rs., gomma de engommar a 10$ rs. o alqueire da medida velha; no mesmo deposito precisa-se de uma mulher capaz para vender fazendas, dando fiador a sua conducta. (9

1— Na rua de S. Rita-nova n. 88, casa do encadernador Francisco Antonio Bastos, vende-se superior tinta preta de escrever, já bem conhecida pela suabondade; livros em branco de papel almaço primeira sorte, e pautas de differentes larguras; tambem se recebe toda a qualidade de obras para se encadernar, e apara-se papel com toda a promptidão e aceio, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. (10

3— Vende-se um escravo cabra de boa figura e moço; na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição n. 53. (3

Escravos fugidos

— Fugio do engenho Pinamduba uma escrava crioula de nome Clemencia, alguma cousa alta, grossa e espadaúda, preta, nariz rombo, dentes limados e alvos, beiços um pouco grossos, seio cahido, pés e mãos grossas bastante, dedos curtos, tem dous signaes, pelos quaes se faz muito conhecida, que são duas marcas de feridas, uma no peito esquerdo, grande, tendo quasi a figura de uma folha de arvore, e outra no queixo do mesmo lado com alguns cabellos, tem outra marca no braço direito, e no esquerdo he assombrado por uma especie de pannos, que parece sujo; levou vestido de riscado azul, encarnado e rouxo, camisa de brim fino; quem a pegar, leve ao dito engenho a entregar a seu senhor Rufino Coelho da Silva, que receberá 200$ rs. de gratificação; adverte-se que a dita escrava furtou duas voltas de cordão grosso com uma medalha, e 2 pares de argolas, sendo uma de filagrãa e a outra de ouro cortado.

— No dia 27 do p. p. fugio um preto de nome José, de 30 annos, baixo, grosso do corpo, bem fallante, foi do Crato do Bom Jardim, comprado ao Sr. Francisco Manoel Lopes, aonde fugio por vezes; quem o pegar, leve a rua Nova, padaria n. 31, que será gratificado.

2— Fugio no dia 28 do corrente um preto de nome José, tem um dedo da mão esquerda de menos, sendo elle mais pequeno, levou camisa de chita azul; o qual pertence a João Francisco de Carvalho; quem o pegar, leve ao Corpo Santo n. 4. (6

2 — Roga-se a todas as autoridades policiaes capitães de embarcação, e de campo, e pessoas particulares a apprehenção de um moleque, que se julga ter sido furtado, por nunca ter fugido, e nem haverem motivos de ausentar-se; pois tendo ido a um mandado na tarde do dia 27 de Julho, ao Mondego, não voltou mais, o qual tem os signaes seguintes; crioulo, de nome Joaquim, mas conhecido pelo nome de Capucá, por causa de nunca usar do primeiro, de 8 para 9 annos, baixo, bastante robusto, fulo, bem parecido, com as duas presas de menos na parte superior, por estar em principios de muda, quando ri-se apresenta uma cova na face direita, he muito esperto e regrista; levou calças e camisa de estopa e boné de panno azul; quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife n. 46, em casa de Augusto Corbett, que gratificará com 50$ rs., e offerece a mesma gratificação, e guarda segredo a pessoas que o tem em seu poder, e o for entregar; assim como a quem denunciar o lugar em que elle se acha, e sendo descoberto em qualquer casa se procederá com todo o regor da lei. (24

Recife na Typ. de M F. de Faria.—1844.